

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 11

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

 **Atena**
Editora
Ano 2019

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 11

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	Ciências da saúde [recurso eletrônico] : da teoria à prática 11 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências da Saúde. Da Teoria à Prática; v. 11) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-403-0 DOI 10.22533/at.ed.030191306 1. Saúde – Aspectos sociais. 2. Saúde – Políticas públicas. 3. Saúde – Pesquisa – Brasil. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II.Série. CDD 362.10981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A multidisciplinaridade intrínseca nesta coleção é algo que temos discutido a cinco anos no centro oeste do país através do evento científico denominado CoNMSaúde. Sabemos que a saúde necessita urgentemente de rever alguns conceitos quanto à colaboração efetiva de todos os seus profissionais, e exatamente por isso temos buscado a cada ano reunir mais de doze áreas da saúde para debater ciência e dialogar juntos sobre os avanços da saúde em todos os seus aspectos. Vários pontos temos levantado a cada ano, todavia tem sido muito claro e notória a importância da orientação do acadêmico quanto à necessidade de trabalhar e cooperar com as áreas da saúde afins ao seu curso.

Assim a coleção “Ciências da Saúde: da teoria à prática” abordou de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos, revisões e inferências sobre esse amplo e vasto contexto do conhecimento relativo à saúde. Além disso, todo o conteúdo reuniu atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas em diversas regiões do país, que analisam a saúde em diversos dos seus aspectos, percorrendo o caminho que parte do conhecimento bibliográfico e alcança o conhecimento empírico e prático.

O último volume é um fechamento proposital com trabalhos em contextos diferentes da saúde que em determinados aspectos se relacionam e favorecem ao leitor indagações e reflexões quanto ao trabalho inter e multidisciplinar.

Com o dever cumprido finalizamos esta obra apresentando um panorama teórico e prático, propiciando um novo patamar para novas obras e publicações. Destacamos a fundamental importância uma estrutura como a Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem seus resultados. Nosso profundo desejo é que este contexto possa ser transformado a cada dia, e o trabalho aqui presente pode ser um agente transformador por gerar conhecimento em uma área fundamental do desenvolvimento como a saúde.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A DIGNIDADE DA MORTE: O CUIDADO PALIATIVO COMO DIREITO FUNDAMENTAL	
Bruna Rafaeli Oliveira	
Mariza Schuster Bueno	
Sabrina Zimkovicz	
DOI 10.22533/at.ed.0301913061	
CAPÍTULO 2	17
A ETNOMUSICOLOGIA APLICADA A PESQUISAS EM SAÚDE COLETIVA	
Aline Veras Moraes Brilhante	
Ana Maria Fontenelle Catrib	
Elaine Saraiva Feitosa	
Epaminondas Carvalho Feitosa	
DOI 10.22533/at.ed.0301913062	
CAPÍTULO 3	30
A MÚSICA COMO FORMA DE EXPRESSÃO DA REALIDADE DE ADOLESCENTES EM VULNERABILIDADE SOCIAL	
Andrea Ruzzi Pereira	
Mariana Melo Parreira	
Larissa Nascimento Marques	
DOI 10.22533/at.ed.0301913063	
CAPÍTULO 4	39
A PESQUISA-AÇÃO COMO CAMINHO PROMISSOR PARA INTERVIR FRENTE À VIOLÊNCIA ESCOLAR	
Leilane Lacerda Anunciação	
Sinara de Lima Souza	
Maria Geralda Gomes Aguiar (<i>in memoriam</i>)	
Rosely Cabral de Carvalho	
Aldalice Braitt Lima Alves	
DOI 10.22533/at.ed.0301913064	
CAPÍTULO 5	54
AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM PARA TREINAMENTO DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO	
Paulo Roberto Anastacio	
Fábio De Sordi Junior	
Emiliana Cristina Melo	
DOI 10.22533/at.ed.0301913065	
CAPÍTULO 6	66
ANÁLISE DA CORRELAÇÃO ENTRE O LETRAMENTO EM SAÚDE E A ADEÇÃO FARMACOTERAPÊUTICA EM USUÁRIOS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DE SOBRAL - CE	
Ingrid Freire Silva	
Ana Cecília Silveira Lins Sucupira	
DOI 10.22533/at.ed.0301913066	

CAPÍTULO 7 79

ANÁLISE DA INCORPORAÇÃO DO TRASTUZUMABE NO ELENCO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Rosali Maria Ferreira da Silva
Melina Maria Soares Freitas
Jean Batista de Sá
Pollyne Amorim Silva
Williana Tôres Vilela
Maria Joanellys dos Santos Lima
Stéfani Ferreira de Oliveira
Aline Silva Ferreira
José de Arimatea Rocha Filho
Pedro José Rolim Neto

DOI 10.22533/at.ed.0301913067

CAPÍTULO 8 90

ANÁLISE DOS INCIDENTES NOTIFICADOS AO NOTIVISA NO ESTADO DO MARANHÃO NO PERÍODO DE 2014 A 2017

Giovanna Nunes Belo Mendes
Francisco Airton Veras de Araújo Júnior

DOI 10.22533/at.ed.0301913068

CAPÍTULO 9 99

APROXIMAÇÕES ENTRE FENOMENOLOGIA E O MÉTODO DA CARTOGRAFIA EM PESQUISA QUALITATIVA

Severino Ramos lima de Souza
Ana Lúcia Francisco

DOI 10.22533/at.ed.0301913069

CAPÍTULO 10 112

AS VIVÊNCIAS DE LAZER DE ESTUDANTES INDÍGENAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE

Angela Ribeiro
Gabriela Machado Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.03019130610

CAPÍTULO 11 123

BUSINESS INTELLIGENCE NO CAMPO DA SAÚDE PÚBLICA: SOLUÇÕES INOVADORAS PARA A TOMADA DE DECISÃO

Caroline Dias Ferreira
Rômulo Cristovão de Souza
Rodrigo Gomes Barreira

DOI 10.22533/at.ed.03019130611

CAPÍTULO 12 130

CARACTERIZAÇÃO, AVALIAÇÃO E CAPACITAÇÃO DOS MANIPULADORES DE ALIMENTOS DO COMÉRCIO AMBULANTE DE ALIMENTOS E BEBIDAS

Carla Cristina Bauermann Brasil
Juliane Pereira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.03019130612

CAPÍTULO 13 143

COMUNIDADE AQUÁTICA: INTERAÇÃO, EXTENSÃO E APRENDIZAGEM PROFISSIONAL

Angela Rodrigues Luiz
Pamylla Cristina Gonçalves Rodrigues
Norton França Souza Moraes
Pabline Lima de Souza Silva
Luana da Silva Santiago

DOI 10.22533/at.ed.03019130613

CAPÍTULO 14 147

CRIANÇA E ADOLESCENTE COM DEFICIÊNCIA VISUAL: CONHECENDO A REDE DE SUPORTE FAMILIAR

Mayara Caroline Barbieri
Gabriela Van Der Zwaan Broekman
Regina Aparecida Garcia de Lima
Giselle Dupas

DOI 10.22533/at.ed.03019130614

CAPÍTULO 15 157

DIA MUNDIAL DA ORIENTAÇÃO / *WORLD ORIENTEERING DAY* – OFICINA DE DIVULGAÇÃO DO ESPORTE DE ORIENTAÇÃO NA UFG / REGIONAL CATALÃO

Cibele Tunussi
Carlos Henrique de Oliveira Severino Peters
Valteir Divino da Silva
Alvim José Pereira

DOI 10.22533/at.ed.03019130615

CAPÍTULO 16 164

ECOLOGIA DO TRABALHO DE PESCADORES ARTESANAIS DO MUNICÍPIO DA RAPOSA, MARANHÃO, BRASIL

Maria do Socorro Saraiva Pinheiro
José Manuel Peixoto Caldas

DOI 10.22533/at.ed.03019130616

CAPÍTULO 17 172

ENVELHECER COM QUALIDADE E PARTICIPAÇÃO: EXPERIÊNCIA DO TRABALHO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE

Priscila Maitara Avelino Ribeiro
Marta Regina Farinelli
Rosane Aparecida de Sousa Martins

DOI 10.22533/at.ed.03019130617

CAPÍTULO 18 181

FITOTERAPIA RACIONAL: ASPECTOS TAXONÔMICOS, AGROECOLÓGICOS, ETNOBOTÂNICOS E TERAPÊUTICOS - ANO 2017

Angela Erna Rossato
Sílvia Dal Bó
Roberto Recart dos Santos
Keli Alves Mengue
Fernando Oriques Pereira
Maria Eduarda Alves Ferreira
Vanilde Citadini-Zanette

DOI 10.22533/at.ed.03019130618

CAPÍTULO 19	202
GRUPO MOVEER: PROJETO DE DANÇA PARA INDIVÍDUOS COM PARALISIA CEREBRAL	
Caren Luciane Bernardi	
Bruna Ledur	
Maria Laura Schiefelbein	
Caroline Santos Figueiredo	
DOI 10.22533/at.ed.03019130619	
CAPÍTULO 20	207
IDENTIDADE PROFISSIONAL E A PRÁTICA COLABORATIVA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	
Elaine Amado	
Rosana Quintela Brandão Vilela	
Maria da Piedade Gomes de Souza Maciel	
DOI 10.22533/at.ed.03019130620	
CAPÍTULO 21	215
INSERÇÃO DE PROFISSIONAIS NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM SAÚDE DA FAMÍLIA	
Emir Dirlan Lima de Oliveira	
Cristiane Ferreira dos Santos	
Camile Dalla Corte de Araújo	
Márcia Yane Girolometto Ribeiro	
Catheline Rubim Brandolt	
Dyan Jamilles Brum Maia	
DOI 10.22533/at.ed.03019130621	
CAPÍTULO 22	219
LIGA ACADÊMICA DE NEFROLOGIA: CINCO ANOS DE EXPERIÊNCIA EM EXTENSÃO	
Gilberto Baroni	
Eduardo de Souza Tolentino	
DOI 10.22533/at.ed.03019130622	
CAPÍTULO 23	225
NÚCLEO DE APOIO A SAÚDE DA FAMÍLIA E AS MUDANÇAS NA ATENÇÃO À SAÚDE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA	
Alexia Nascimento Matos de Freitas	
Gizelly Braga Pires	
DOI 10.22533/at.ed.03019130623	
CAPÍTULO 24	235
NOVA REPRESENTAÇÃO DA CADEIA DE VALOR EM UMA COOPERATIVA DE TRABALHO MÉDICO	
Maria Benedita Mendes Costa	
Ana Claudia Mendes	
Priscila Fernanda Chaves Morais Boato	
Francisco Antonio Tavares Junior	
Leonardo de Abreu Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.03019130624	

CAPÍTULO 25	241
O BRINCAR E A REALIDADE NO CONTEXTO DA CLÍNICA INFANTIL DE ORIENTAÇÃO ANALÍTICA: UM ESTUDO DE CASO	
Janaína Schultz Jerto Cardoso da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.03019130625	
CAPÍTULO 26	256
O JORNAL COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DE SAÚDE E PROTAGONISMO DA PESSOA EM SITUAÇÃO DE RUA	
Amanda Fernanda Damasceno Saraiva de Sousa Lóren-Lis Araújo Letícia Rebeca Soares Melo Railan Bruno Pereira da Silva Pedro Wilson Ramos da Conceição	
DOI 10.22533/at.ed.03019130626	
CAPÍTULO 27	268
O MODO DE PRODUIR CUIDADO PELOS TRABALHADORES COMO DIMENSÃO DE ANÁLISE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO BRASIL	
Erica Menezes Magda Scherer Marta Verdi Ana Paula Marques	
DOI 10.22533/at.ed.03019130627	
CAPÍTULO 28	275
PERCEPÇÃO DOS DOCENTES DE UM CURSO DE MEDICINA SOBRE A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
Rafaela Tenório Passos Francisco José Passos Soares	
DOI 10.22533/at.ed.03019130628	
CAPÍTULO 29	287
PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS ATENDIDOS PELO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA NO MUNICÍPIO DE PIRIPIRI-PI	
Antonio Evanildo Bandeira de Oliveira Bruna Daniella de Sousa de Lima Maria de Jesus Trindade da Silva Evaldo Sales Leal	
DOI 10.22533/at.ed.03019130629	
CAPÍTULO 30	298
PERDA AMBÍGUA: O LUTO INCERTO	
Winthney Paula Souza Oliveira Silvina Rodrigues de Oliveira Pedro Wilson Ramos da Conceição Mônica dos Santos de Oliveira Jardell Saldanha de Amorim Francisca Tatiana Dourado Gonçalves Rudson Vale Costa Evando Machado Costa Amanda Fernanda Damasceno Saraiva de Sousa Eliane Vanderlei da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.03019130630	

CAPÍTULO 31 307

PET-SAÚDE: O IMPACTO DO PROGRAMA NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL MÉDICO

Narjara Fontes Xavier
Julius Caesar Mendes Soares Monteiro
Cezar Augusto Muniz Caldas
Carla Andrea Avelar Pires

DOI 10.22533/at.ed.03019130631

CAPÍTULO 32 317

PET-SAÚDE/GRADUASUS: CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA EM FISIOTERAPIA

Natanny Caetano da Silva
Tamine Vitória Pereira Moraes
Leandra Aparecida Leal
Daisy de Araújo Vilela
Patrícia Leão Da Silva Agostinho
Ana Lúcia Rezende Souza
Thaís Rocha Assis

DOI 10.22533/at.ed.03019130632

CAPÍTULO 33 324

POLÍTICAS DE INCENTIVO AO PARTO NORMAL: NÚMEROS DE UM HOSPITAL ESCOLA

Laryssa de Col Dalazoana Baier
Ana Paula Xavier Ravelli
Suellen Vienscoski
Regiane Hoedtke
Pollyanna Kássia de Oliveira Borges

DOI 10.22533/at.ed.03019130633

CAPÍTULO 34 334

PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR NO MANEJO DE UM CASO CLÍNICO COMPLEXO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kezia Cristina Batista dos Santos
Tamires Barradas Cavalcante
Gabriela Sellen Campos Ribeiro
Adrielly Haiany Coimbra Feitosa
Mirtes Valéria Sarmiento Paiva
Rita da Graça Carvalhal Frazão Corrêa

DOI 10.22533/at.ed.03019130634

CAPÍTULO 35 342

REFLEXÃO ACERCA DOS DIREITOS DO PACIENTE COM ESTOMIA INTESTINAL DE ELIMINAÇÃO NO CONTEXTO DO SUS

Francisco João de Carvalho Neto
Maria Mileny Alves da Silva
Renata Kelly dos Santos e Silva
Gabriela Araújo Rocha
David de Sousa Carvalho
Ana Karoline Lima de Oliveira
Denival Nascimento Vieira Júnior
Maria da Glória Sobreiro Ramos
João Matheus Ferreira do Nascimento
Zeila Ribeiro Braz
Camila Karennine Leal Nascimento
Maria Luziene de Sousa Gomes
Sarah Nilkece Mesquita Araújo Nogueira Bastos

DOI 10.22533/at.ed.03019130635

CAPÍTULO 36 364

SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA: DIFICULDADE DA EQUIPE DE SAÚDE FRENTE ÀS EMERGÊNCIAS OBSTÉTRICAS

Amanda Ribeiro Figueiredo
Ingrid Karollyne Vilar Ferreira
Alberiza Veras de Albuquerque
Bruna Teles dos Santos Motta
Silvio Conceição Silva
Marilene Dos Santos Farias
Iago Colaço de Souza
Jennifer Oliveira de Araújo
Jamile Cavalcante da Silva
Ítalo Colaço de Souza
Aleksandra Pereira Costa

DOI 10.22533/at.ed.03019130636

CAPÍTULO 37 380

SERVIÇOS DE SAÚDE E A INCLUSÃO MASCULINA: VIVÊNCIAS DOS PAIS DE CRIANÇAS COM MALFORMAÇÃO FETAL NO SERVIÇO DE PRÉ-NATAL

Géssica Martins Mororó
Aline de Carvalho Martins

DOI 10.22533/at.ed.03019130637

CAPÍTULO 38 385

SISTEMA AGROFLORESTAL EM UNIDADES DE AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE TOMÉ-AÇU, PA: ESTUDO DE CASO

Thaise Cristina Dos Santos Padilha
Edilaine Borges Dias
Lyssa Martins de Souza
Walmer Bruno Rocha Martins
Paula Cristiane Trindade

DOI 10.22533/at.ed.03019130638

CAPÍTULO 39 385

SUICÍDIO NA ADOLESCÊNCIA ASSOCIADO AO *BULLYING*

Aline Sharlon Maciel Batista Ramos
Laurinete Lopes Ferreira Torres
Rafael Mondego Fontenele
Hariane Freitas Rocha Almeida
Cianna Nunes Rodrigues
Francisca Maria Ferreira Noronha
Isabela Bastos Jácome De Souza
Débora Luana Ribeiro Pessoa

DOI 10.22533/at.ed.03019130639

CAPÍTULO 40 395

VULNERABILIDADE DE CAMPO MOURÃO - PR AOS EVENTOS CLIMÁTICOS EXTREMOS EM ANOS DE EL NIÑO, LA NIÑA OSCILAÇÃO SUL

Danieli De Fatima Ramos
Katiúscia Naiara Ariozi Lima
Victor Da Assunção Borsato

DOI 10.22533/at.ed.03019130640

CAPÍTULO 41 405

ACOLHIMENTO EM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTO-JUVENIL: A PERCEPÇÃO DOS FAMILIARES

Sinara de Lima Souza
Paulo Amaro dos Santos Neto
Catarina Luiza Garrido de Andrade Macedo
Amanda de Souza Rios
Lais Queiroz Oliveira Marques
Rosely Cabral de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.03019130641

CAPÍTULO 42 419

PRINCIPAIS MICOSES SUPERFICIAIS E SEUS RESPECTIVOS AGENTES ETIOLÓGICOS PRESENTES NO BRASIL

Amanda Torres Nunes
Isabele Castro de Aguiar
Mayara Carvalho Ramos
Antonio Francisco Ferreira da Silva Júnior

DOI 10.22533/at.ed.03019130642

CAPÍTULO 43 424

CARACTERIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA PRESTADA PELO ENFERMEIRO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NA ATENÇÃO DOMICILIAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Elizama Costa dos Santos Sousa
Graziele de Sousa Costa
Samantha Vieira da Silva
Valder Oliveira Sabóia Neto
Julianna Thamires da Conceição
Samuel Oliveira da Vera
Renata da Rocha Albuquerque

DOI 10.22533/at.ed.03019130643

CAPÍTULO 44 435

HIDROCARBONETOS AROMÁTICOS POLICÍCLICOS NOS ALIMENTOS E SEU EFEITO TÓXICO: UMA REVISÃO

Bewlthiane Maria dos Santos Carvalho
Antônio Jason Gonçalves da Costa
Fernanda Maria de Carvalho Ribeiro
Bárbara Karoline Rêgo Beserra Alves
Leandra Caline dos Santos
Francisca Camila Batista Lima
Carlos Eduardo Pires da Silva
Leyla Lumara Cabral Soares Pimentel
Priscila da Silva
Tamires Claudete dos Santos Pereira
Tamires Amaro Rodrigues
Stella Regina Arcanjo Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.03019130644

SOBRE O ORGANIZADOR..... 446

A PESQUISA-AÇÃO COMO CAMINHO PROMISSOR PARA INTERVIR FRENTE À VIOLÊNCIA ESCOLAR

Leilane Lacerda Anuniação

Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Especialista em Impactos da Violência na Saúde (FIOCRUZ-RJ). Enfermeira da Gestão da Atenção Básica da Secretaria Municipal de Saúde de Feira de Santana - Bahia.

Sinara de Lima Souza

Enfermeira. Doutora em Ciências pela Escola de Enfermagem da USP de Ribeirão Preto. Professora Titular da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Docente do Mestrado Profissional em Enfermagem da UEFS. Feira de Santana - Bahia

Maria Geralda Gomes Aguiar (*in memoriam*)

Enfermeira. Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professora Titular da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Docente do Mestrado Profissional em Enfermagem da UEFS. Feira de Santana - Bahia

Rosely Cabral de Carvalho

Enfermeira. Doutora em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo (USP). Professora Titular da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Docente do Mestrado Profissional em Enfermagem da UEFS. Feira de Santana - Bahia

Aldalice Braitt Lima Alves

Enfermeira. Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professora Adjunta do Departamento de Saúde da Universidade

Estadual de Santa Cruz (UESC). Itabuna - Bahia.

RESUMO: Este artigo descreve a experiência do uso da metodologia da pesquisa-ação, e reflete sobre sua aplicabilidade e possibilidades para elaboração e implementação de estratégias de prevenção e atenção das situações de violência escolar vivenciadas por crianças e adolescentes em uma escola municipal, de um bairro periférico, de um município do interior baiano. Constitui-se em recorte de dissertação de mestrado com abordagem qualitativa, descritiva, exploratória, realizada entre 2016 e 2018, tendo como desenho, a pesquisa-ação. Os participantes foram a comunidade escolar e os profissionais da Atenção Básica em articulação com a rede de proteção à criança e ao adolescente. Os dados primários foram coletados por meio de observação sistemática e entrevista semiestruturada. As rodas de conversas e seminários foram utilizados como instrumentos para o diagnóstico situacional e para desenvolver as intervenções planejadas. Os dados secundários foram coletados em documentos institucionais. A análise dos dados se deu pelo método de análise de conteúdo. A metodologia configurou-se como adequada e aplicável ao estudo, pois propiciou a promoção da cultura de paz, mudanças efetivas nas formas de prevenir e assistir às situações de

violência escolar contra crianças e adolescentes, além de ter permitido o fortalecimento do vínculo entre os profissionais que atuam na rede local.

PALAVRAS-CHAVE: pesquisa-ação; violência contra criança e adolescente; violência; escola.

RESEARCH AS A PROMISING PATH TO INTERVENE AGAINST SCHOOL VIOLENCE

ABSTRACT: This article describes the experience of using the action research methodology and reflects on its applicability and possibilities for the elaboration and implementation of prevention strategies and attention to situations of school violence experienced by children and adolescents in a public school in a peripheral neighborhood, from a city in the interior of Bahia. It is a dissertation cut of a master's thesis with a qualitative, descriptive, exploratory approach, carried out between 2016 and 2018, having as a design, action research. The participants were the school community and the Primary Care professionals in articulation with the child and adolescent protection network. The primary data were collected through systematic observation and semi-structured interviews. The wheels of conversations and seminars were used as instruments for the situational diagnosis and to develop the planned interventions. Secondary data were collected in institutional documents. The analysis of the data was by the content analysis method. The methodology was configured as adequate and applicable to the study, as it promoted the culture of peace, effective changes in ways of preventing and attending situations of school violence against children and adolescents, as well as allowing the strengthening of the bond between professionals that act in the local network.

KEYWORDS: action research; violence against children and adolescents; violence; schools.

1 | INTRODUÇÃO

Para desenvolvermos uma pesquisa, a escolha da metodologia adequada caracteriza o caminho e a prática a ser seguida pelo pesquisador na abordagem da realidade, incluindo o método, as técnicas, assim como a criatividade do investigador. Portanto, a escolha do caminho metodológico mostra a intencionalidade do pesquisador sobre um determinado fenômeno (MINAYO, 2008).

A metodologia da pesquisa-ação é um tipo de pesquisa qualitativa, que teve sua raiz nos Estados Unidos da América, a partir de Kurt Lewin (TRIPP, 2005), a qual estimula a participação das pessoas envolvidas na pesquisa e abre o seu universo de respostas, passando pelas condições de vida da comunidade em estudo, sendo conceituada como um tipo de pesquisa social baseada no empirismo, “que é concebida de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou

participativo” (THIOLLENT, 2011, p. 20). Sendo compreendida, portanto, como uma forma de pesquisa que se propõe a intervir nas coletividades.

Com o aprofundamento dos pesquisadores acerca do método, a utilização da metodologia da pesquisa-ação vem crescendo atualmente, sendo usada de diferentes maneiras, a partir de diversas intencionalidades, por múltiplas áreas do conhecimento, com destaque para a de Saúde e especificamente pela Enfermagem (GRITTEN, MEIER, ZAGONEL, 2008).

Nessa perspectiva, ressaltamos a magnitude e a aplicabilidade desta metodologia para as pesquisas desenvolvidas na área de saúde, em especial na Saúde Pública, tendo em vista as finalidades da maioria dos estudos desenvolvidos, que objetivam: o cuidar, a promoção do bem-estar, a prevenção de agravos, a intervenção frente às situações de risco e vulnerabilidades, entre outros, em busca da qualidade de vida individual e coletiva.

Partindo deste entendimento, escolhemos este método para intervir, juntamente com uma equipe de Saúde da Família e do Núcleo Ampliado de Saúde da Família de um bairro periférico de um município do interior baiano, elaborando e implementando estratégias de prevenção e atenção às situações de violência escolar.

2 | A VIOLÊNCIA ESCOLAR CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES E AS MOTIVAÇÕES PARA A PESQUISA

Considerada um fenômeno pela dimensão do problema, a violência vem se disseminando por todas as sociedades, tornando-se um grave problema de saúde pública, ocorrendo nos meios intra e extra familiares. A violência contra crianças e adolescentes, percorre a trajetória da evolução humana desde os tempos primitivos de que se tem registro.

Podemos configurá-la como uma relação de poder, na qual estão presentes e se confrontam atores com forças, experiências, maturidade, conhecimento e sentimentos desiguais. No Brasil, o conceito de violência contra esse segmento utilizado em saúde pública e o que mais se aproxima da complexidade da questão é:

todo ato ou omissão cometidos pelos pais, parentes, outras pessoas e instituições capazes de causar dano físico, sexual e/ou psicológico à vítima. Implica, de um lado, numa transgressão no poder/dever de proteção do adulto e da sociedade em geral; e de outro, numa coisificação da infância. Isto é, numa negação do direito que crianças e adolescentes têm de serem tratados como sujeitos e pessoas em condições especiais de crescimento e desenvolvimento (MINAYO, 2001, p. 26).

No que se refere aos locais de sua ocorrência, diversos são os cenários, nos quais as crianças e adolescentes podem se tornar vítimas ou agressores. Dentre eles destacamos: domicílio, escolas, serviços de saúde, ambientes de esporte e lazer. O ambiente escolar se sobressai como o de maior preocupação, dada a sua finalidade e a repercussão/consequências das experiências violentas na formação de crianças

e adolescentes. Ibiapina e Rocha (2013) defendem que a escola se configura como espaço primordial para o desenvolvimento de novas perspectivas e mudanças sociais, culturais e econômicas na vida da criança e do adolescente.

A presença da violência neste ambiente, se apresentando seja na forma física, simbólica ou verbal, se constituindo como um fenômeno mundial complexo e de difícil apreensão, que passou a fazer parte do cotidiano do espaço escolar e da vida social, sendo consequentes as desigualdades sociais e todas as vulnerabilidades do espaço externo à escola, as diferenças culturais, as diferenças da forma de agir e pensar, na forma de assimilar o mundo, resultando na violação dos direitos da criança e do adolescente, o que gera preocupação e aumenta a insegurança de toda comunidade escolar. A violência escolar é conceituada como:

todos os atos ou ações de violência, comportamentos agressivos e antissociais, incluindo conflitos interpessoais, danos ao patrimônio, atos criminosos, marginalizações, discriminações, dentre outros praticados por, e entre, a comunidade escolar (alunos, professores, funcionários, familiares e estranhos à escola) no ambiente escolar (PRIOTTO; BONETI, 2009, p. 162-163).

A partir da ocorrência da violação da infância e da adolescência, ou a iminência desta, no espaço da escola, e ainda atendendo as legislações atuais que protagonizam o setor saúde nas redes que interveem nas situações de violência, principalmente, com as ações estabelecidas pelo Programa Saúde na Escola (PSE), surge a necessidade de, enquanto profissionais de saúde, estarmos atentos a este fenômeno e planejarmos estratégias de ação, tendo em vista que a violência pode resultar em danos irreparáveis no desenvolvimento de crianças e adolescentes.

A nossa experiência, enquanto Enfermeira, integrante da Gestão da Atenção Básica de um município do interior baiano, Referência Técnica do PSE, pesquisadora do Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Vulnerabilidade e Saúde (NIEVS), da Universidade Estadual de Feira de Santana - Bahia (UEFS), nos levou à compreensão de que a escola se constitui em espaço privilegiado para realizarmos propostas de intervenção que visem promover, identificar e intervir frente às situações de violência envolvendo crianças e adolescentes.

Diante dos desafios que esse fenômeno traz para o trabalho desses profissionais, propomos um projeto de intervenção para prevenção e atenção às situações de violência ocorrida na escola, vislumbrando construir com os profissionais de saúde e comunidade escolar novas estratégias que possibilitassem mudanças, que agregassem às crianças e adolescentes novos comportamentos, conceitos e valores no espaço escolar, para promoção de uma cultura de paz, que contribuam para a integralidade do cuidado a esse grupo e a objetividade das ações com a participação também da família, uma vez que ela representa componente primordial na promoção de saúde dos escolares. Nesse sentido, o estudo possuiu a seguinte indagação norteadora: **Como os profissionais da equipe de Saúde da Família (eSF) e Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF) de um bairro periférico de um município do interior**

baiano e a comunidade escolar de uma escola municipal daquele bairro interveem frente às situações de violência escolar?

Assim sendo, o estudo delineou como **objetivo geral**: Construir propostas de prevenção e atenção à violência escolar para a constituição de territórios de paz, juntamente com a comunidade escolar, eSF e NASF de um bairro periférico do município de Feira de Santana, Bahia. E, como **objetivos específicos**: Implementar a capacitação dos profissionais de saúde e da educação do bairro periférico do município de Feira de Santana, Bahia, como projeto piloto, articulado ao Grupo de Trabalho Intersetorial Municipal (GTI-M) do Programa Saúde na Escola, quanto a prevenção e atenção da violência no ambiente escolar e; Desenvolver juntamente com eSF/NASF, comunidade escolar e poder público, estratégias para a prevenção, redução e atenção a violência escolar e uma cultura de paz, em uma escola municipal de um bairro periférico do município de Feira de Santana, Bahia.

3 | DESENHO METODOLÓGICO

Trata-se de um relato de experiência acerca de um projeto de intervenção desenvolvido no Mestrado Profissional em Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior da Bahia, no período entre 2016 a 2018, com abordagem qualitativa, descritiva, exploratória, capaz de incorporar a questão do significado e da intencionalidade como inerentes às ações, às relações e às estruturas sociais, estas últimas, tomadas tanto no seu advento quanto na sua modificação, como construções humanas significativas (MINAYO, 2008). Elegemos como desenho, a Pesquisa-Ação, pois esta possibilitou configurarmos e analisarmos o fenômeno a partir da percepção e ações dos sujeitos do estudo, na perspectiva de investigarmos situações concretas, no que concerniam as ações de prevenção e atenção à violência na escola, desenvolvidas pela eSF/NASF e comunidade escolar, e, com envolvimento do pesquisador e atores sociais, com a finalidade de elaborarmos as propostas de intervenção frente à problemática.

Consideramos que o pesquisador deve explorar o ambiente da pesquisa como a principal fonte de coleta de dados, pois isto possibilitará a compreensão aprofundada do fenômeno em questão, tendo em vista que ele sofre interferências constantes desse ambiente (ANDERSON, 2000). A pesquisa-ação obriga o pesquisador a implicar-se e implicar os outros por meio de sua visão e ações no mundo. O pesquisador apreende, portanto, que as ciências humanas são resultados da interação entre os sujeitos e os objetos de pesquisa, a todo o momento, desempenha a sua função profissional numa articulação dialética de implicação e distanciamento, de afetividade e racionalidade, do simbólico e imaginário (BARBIER, 2002). Pode ser operacionalizada, basicamente, em cinco fases: a) conhecimento da realidade, com a identificação de problemas para elaboração do diagnóstico situacional. Também chamada fase exploratória, na qual se utilizam conversações, entrevistas individuais, coletivas e seminários;

b) planejamento de ações, considerando as soluções possíveis para os problemas identificados; c) efetivação das ações planejadas sistematicamente; d) avaliação dos resultados obtidos; e) identificação do aprendizado adquirido a partir do problema (SANTANA e NASCIMENTO, 2010). Por utilizarmos este método, foi estabelecido um espaço constante de interlocução, no qual os atores, com seus conhecimentos multidisciplinares, participaram ativamente da construção das ações para resolução do problema, propondo soluções e aprendendo na ação.

É também descritiva, exploratória, tendo em vista que almejou aproximar o investigador à temática da violência escolar contra crianças e adolescentes e à realidade posta naquela escola, a fim de explorarmos possibilidades de conhecimento e posterior aprofundamento acerca do assunto, além da definição dos objetivos de pesquisa, bem como a formulação das questões norteadoras.

Este estudo consistiu em um desdobramento do projeto permanente de extensão e pesquisa iniciado em 2011, intitulado “Diagnóstico da violência e estratégias de construção da paz nas escolas municipais de Feira de Santana-BA”, desenvolvido pelo Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Vulnerabilidade e Saúde (NIEVS), da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

3.1 Contextualizando o campo da pesquisa

O local do estudo foi um município do interior baiano, situado no polígono das “secas”, considerado como a segunda maior cidade do Estado da Bahia, com população estimada em 2016, segundo dados da Secretaria Municipal de Saúde, mediante base de cálculo do Ministério da Saúde, de 617.528 habitantes, sendo 49.110 indivíduos na faixa etária de 0 a 5 anos de idade, 53.387 na faixa etária de 5 a 9 anos de idade e 118.934 na faixa etária de 10 a 19 anos de idade (FEIRA DE SANTANA, 2017).

Por sua localização geoeconômica, é um dos maiores entroncamentos rodoviários do interior do país, cortado por importantes rodovias federais e estaduais, favorecendo um crescente fluxo mercadorias, dinheiro e pessoas, diariamente. Isso reflete significativamente nos índices e taxas de violência.

A Rede de Atenção à Saúde do Município é composta por instituições públicas, filantrópicas e privadas conveniadas ao SUS, sendo que a Atenção Básica, atualmente, dispõe dos seguintes serviços: 89 Unidades de Saúde da Família com 120 equipes de Saúde da Família (eSF); 70 equipes de Saúde Bucal; 12 Unidades Básicas de Saúde tradicionais parametrizadas; 21 equipes de Núcleo Ampliado de Saúde da Família; 01 Academia da Saúde; 01 equipe de Consultório na Rua; e 02 equipes de Atenção Domiciliar/ Melhor em Casa, 01 Equipe Multiprofissional de Atenção Domiciliar (EMAD) e 01 Equipe Multiprofissional de Apoio (EMAP) (FEIRA DE SANTANA, 2018).

O *lócus* da pesquisa foi uma escola municipal de um bairro periférico de um município do interior baiano. A escolha desta escola se deu, devido à sua localização e pelas informações obtidas em contato com a comunidade escolar, eSF e NASF, que

revelaram a necessidade de uma ação conjunta, com vistas a modificar o seu cenário. A referida escola está situada em um sub-bairro do bairro mais populoso da cidade, classificado em 4º lugar, na escala de avaliação do nível de violência no município (TRINDADE, 2016).

Em 2017, a Secretaria Municipal de Saúde finalizou a reterritorialização do município, com uma nova cartografia dos territórios, na qual se identificou que a eSF do referido bairro, possui em sua área de abrangência população superior à estabelecida pela Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017, que traça as diretrizes da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) (BRASIL, 2017). Isso se deve a migração territorial para aquela região, secundária à construção de novos conjuntos residenciais do Programa Minha Casa Minha Vida, sem planejamento prévio das instâncias governamentais, no que diz respeito à garantia da oferta de serviços.

Conforme análise das informações obtidas em rodas de conversas com os profissionais e documentos institucionais, uma parte significativa da população se encaixa na condição social de pobres e de classe média; cujo nível de escolaridade dos adultos, entre o ensino fundamental 1 e 2 incompletos. O comércio se constitui na maior fonte de renda e vem se desenvolvendo, com grande diversidade de razões sociais, além de comportar uma importante e diversificada feira livre, principalmente aos domingos.

A referida escola dispõe de 11 salas de aulas, uma sala de secretaria e diretoria, um laboratório de informática, uma sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE), uma pequena biblioteca, uma cozinha, uma cantina, uma área ampla coberta e um pátio amplo descoberto. Com 402 crianças e adolescentes matriculados no ensino fundamental, na faixa etária de 06 a 16 anos, conforme dados levantados e atualizados junto à diretoria da referida escola, em setembro de 2017. As turmas são do 1º ao 5º ano, nos turnos matutino e vespertino, mais duas turmas no matutino, “Se Liga” e “Acelera”, objetivando que os alunos atrasados quanto à idade, atualizem suas séries.

3.2 Os participantes da pesquisa-ação

Os participantes deste estudo foram os profissionais da equipe de Saúde da Família (11 profissionais), do Núcleo Ampliado de Saúde da Família (05 profissionais) e comunidade escolar (26 alunos e 11 profissionais), de ambos os sexos, que estavam trabalhando ou estudando nas referidas equipes de saúde e escola municipal daquele bairro, e que desenvolvem ou participam das ações do PSE, para prevenção e atenção à violência contra crianças e adolescentes.

Os critérios de inclusão estabelecidos foram: ser profissional de saúde e educação, de ambos os sexos, com qualquer idade, atuantes na Unidade de Saúde e no Núcleo Ampliado de Saúde da Família e comunidade escolar, de um bairro periférico de um município do interior baiano, nos anos de 2013 a 2017. Em relação aos adolescentes foram: estarem na faixa etária de 9 a 16 anos e estarem matriculados na escola

municipal escolhida.

A seleção dos alunos ocorreu a partir dos momentos de observação sistemática e diálogos com os profissionais da escola. Tendo em vista que as ações de intervenção visavam modificar a realidade encontrada, foram priorizados aqueles com maior índice de envolvimento em situações de violência na escola. Para tanto, adotamos a amostra intencional ou não aleatória, que leva em conta o critério da representatividade social, seleciona atores que possuam uma maior experiência no que tange à situação em relevo. Ou seja, deve ser composta por aqueles indivíduos que possuem um maior contingente de informações úteis para o estudo (THIOLLENT, 2011).

3.3 Caminhos utilizados para aproximação com campo de pesquisa

As estratégias de entrada em campo devem prever os detalhes do primeiro impacto da pesquisa, ou seja, como apresenta-la, como apresentar-se, a quem se apresentar, por meio de quem, com quem estabelecer os primeiros contatos (MINAYO, 2016).

Para tanto, inicialmente agendamos uma reunião com a diretora e coordenadora pedagógica da escola, em seguida com profissionais do PSF e NASF na USF do bairro, para apresentação da proposta de pesquisa-ação, comunica-los e acordarmos quanto ao início das atividades de coleta de dados e intervenções. Logo depois, visitamos as turmas para apresentação aos alunos, quando marcamos a primeira roda de conversa, a fim de nos aproximarmos e detalharmos a pesquisa e as possíveis intervenções. Para aproximação com os pais e responsáveis, foi utilizado um evento promovido pela escola, no qual fomos convidados a participar.

3.4 Técnicas e instrumentos escolhidos para coleta de dados

Os dados coletados foram de duas naturezas: primários e secundários. Conforme Santana e Nascimento (2010) os dados primários são aqueles que o pesquisador produz a partir do seu contato com o campo e os participantes da pesquisa, utilizando técnicas e instrumentos de coleta, como a observação e as entrevistas. Já os secundários, são aqueles que já foram produzidos e encontram-se disponíveis em bases de dados científicos, livros, documentos institucionais, entre outros, e podem ser consultados e referenciados por outros pesquisadores.

Para a construção do estudo utilizamos como técnicas de coleta de dados: entrevistas semiestruturadas, observação sistemática do cotidiano das eSF/NASF e na Escola, desenvolvimento de rodas de conversas e realização de seminários com os participantes.

A coleta de dados secundários foi realizada através do levantamento, junto à Secretária Municipal de Saúde e de Educação, de relatórios e indicadores de monitoramento e avaliação de saúde e educação. Foram consultadas sistematicamente, as bases de dados virtuais LILACS, MEDLINE, SciELO e os resultados de outras pesquisas realizadas pelo NIEVS/UEFS.

3.5 A análise de dados

Os dados gerados foram analisados a partir do método de análise de conteúdo, que consistiu em descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação cuja presença ou frequência signifiquem alguma coisa para o objetivo analítico visado (BARDIN, 2011).

Este método de análise, não deve se exceder na formalidade, nem tão pouco ficar apenas vinculado à técnica, ao ponto de interferir na capacidade criativa e intuitiva do pesquisador. Todavia, não é recomendado que o pesquisador ultrapasse os limites da subjetividade, transformando o texto em apenas expositor de suas próprias ideias e valores (CAMPOS, 2004).

Este foi o método mais adequado a ser utilizado nesta pesquisa, devido a sua capacidade de análise dos diversos conteúdos produzidos a partir dela, possibilitando-nos ir além dos significados, da leitura simples do real; permitindo-nos analisar a essência de seus conteúdos, pois ele nos sugere tornar os elementos ocultos da linguagem humana, evidentes e admissíveis para a comprovação lógica, organizar e descobrir o significado original dos seus elementos manifestos em tudo que foi dito nas entrevistas, nos depoimentos, nos documentos consultados, nos desenhos e textos produzidos pelos alunos e toda comunicação não verbal: gestos, posturas, comportamentos e outras expressões culturais, a partir dos encontros.

Para realizar a análise a dividimos em três etapas, recomendadas por Bardin (2011):

a) Pré-análise: Transcrição de todos os dados obtidos e a leitura fluente de todo o material empírico, obtidos pelas entrevistas, pela observação sistemática, pelo diagnóstico situacional e pela descrição e produtos das atividades de intervenção, proporcionando ao pesquisador o contato exaustivo com o material deixando-o impregnado pelo seu conteúdo.

b) Exploração do material: a partir da escolha dos trechos (recorte do texto em unidades de registro) os mesmos foram submetidos a um estudo orientado pela fundamentação teórica, no intuito de possibilitar a codificação, classificação e agregação dos dados em categorias.

c) Tratamento dos resultados, inferência e a interpretação: Nessa etapa realizamos o tratamento dos resultados obtidos e interpretação dos mesmos, com seleção de prioridades (posteriores soluções e hierarquização) das ações em curto, médio e longo prazo. Após isto, foram feitas inferências e as interpretações previstas no quadro teórico e/ou sugestões de outras possibilidades.

3.6 Procedimentos éticos

Para realização desta pesquisa foram respeitados e seguidos todos os procedimentos éticos respaldados pela resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), órgão nacional regulador desses aspectos, para consentimento das

atividades de pesquisas que envolvam seres humanos (BRASIL, 2013).

Os documentos que foram utilizados nesse projeto de pesquisa, respeitando tal resolução foram: solicitação para autorização de pesquisa, autorização para a realização da pesquisa, entrevista para coleta de dados, roteiro de observação, roteiro de apresentação do projeto de pesquisa, Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para os pais /responsáveis, profissionais de saúde e educação, Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) para os adolescentes, termo de responsabilidade do pesquisador responsável e autorização da Coordenação do Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Vulnerabilidades e Saúde (NIEVS) para acessar sua base de dados.

O presente projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Feira de Santana, para apreciação ética, com parecer favorável para sua realização, nº 1.998.050, CAAE: 63031316.2.0000.0053, emitido em 04 de abril de 2017. De posse dessa anuência, iniciamos a coleta de dados e intervenções no campo selecionado.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesse item apresentamos como se deram as etapas da metodologia proposta, prioridades estabelecidas e intervenções realizadas. A *fase exploratória* consiste em descobrir o campo de pesquisa, os interessados e suas expectativas, e, daí, estabelecer um primeiro levantamento da situação, dos problemas prioritários e de eventuais ações. Já a etapa de planejamento e implementação das ações de intervenção, se constituiu na construção e aplicação das estratégias necessárias para solucionar os problemas detectados na fase diagnóstica, na qual consideramos os aspectos socioculturais dos atores sociais envolvidos (THIOLLENT, 2011).

A fim de evidenciarmos os caminhos percorridos na pesquisa-ação, segue na página seguinte, a Figura 1 detalhando a utilização das técnicas e instrumentos de coleta de dados nas diferentes fases do percurso metodológico: diagnóstico, planejamento e implementação das intervenções.

Como estratégias de entrada em campo, agendamos um encontro com a diretora e coordenadora pedagógica da escola, em seguida com profissionais da eSF e NASF na USF do bairro, para apresentação da proposta, comunica-los e acordarmos quanto ao início das atividades de coleta de dados e intervenções.

A partir desse momento, iniciamos a observação sistemática, que perdurou por todas as fases do estudo. Posteriormente, visitamos as turmas para apresentação aos alunos, quando marcamos a primeira roda de conversa, a fim de nos aproximarmos e detalharmos a pesquisa e as possíveis intervenções. A aproximação com os pais e responsáveis, ocorreu em um evento promovido pela escola, com uma roda de conversa para discutirmos a violência contra a criança e o adolescente e novos caminhos para disciplinar os filhos.

Posteriormente, buscamos estreitar as relações com a comunidade escolar e eSF/NASF, a todo momento, por meio da participação efetiva nos planejamentos e nas ações voltadas direta ou indiretamente à temática da prevenção e atenção as situações de violência na escola e da cultura de paz.

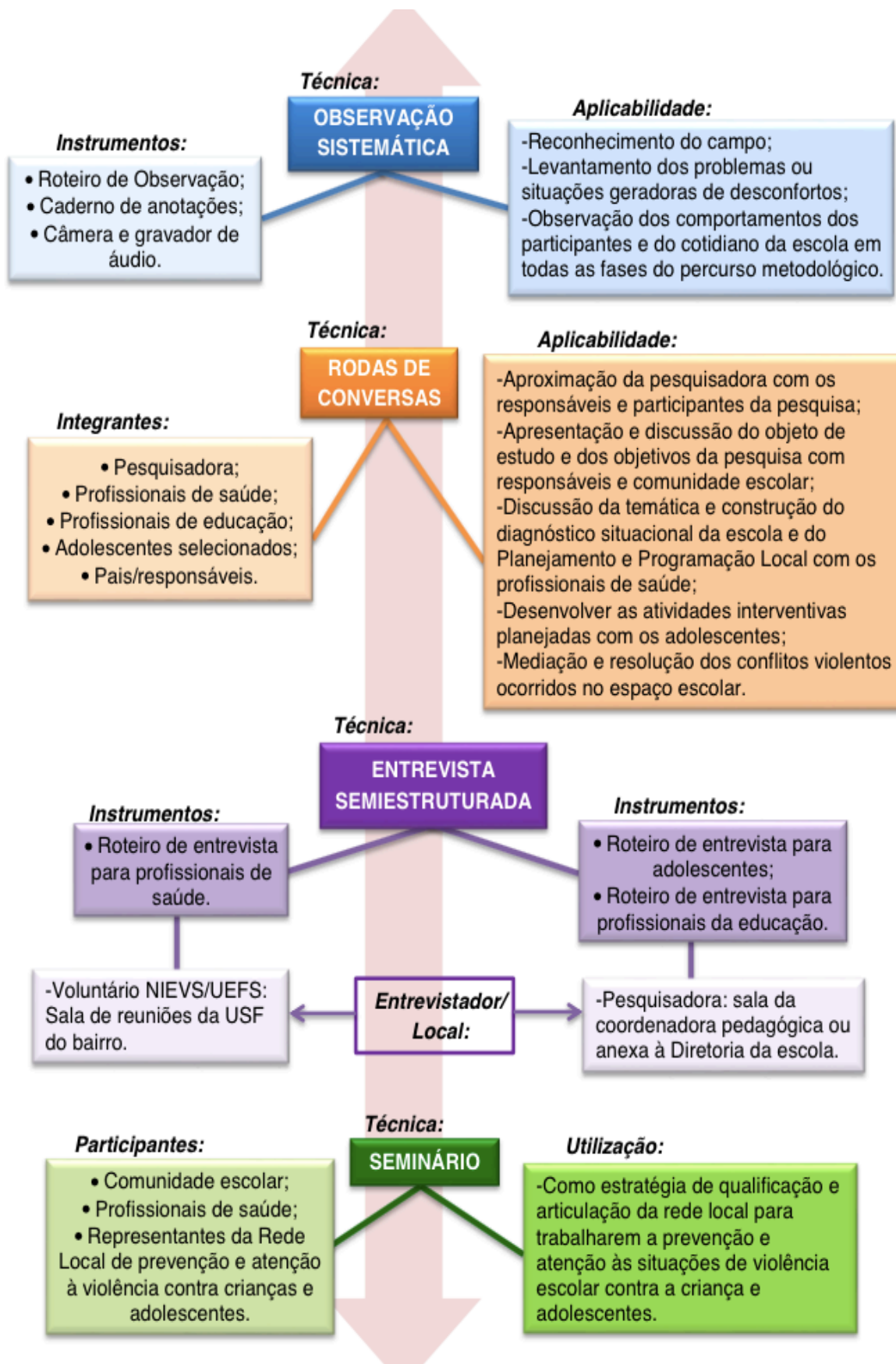


Figura 1 - Diagnóstico situacional, planejamento e implementação das intervenções.

Estabelecida como metodologia inovadora e apropriada para trabalho com o coletivo, Sampaio e outros (2014) relatam que as rodas de conversa só passou a ser aplicada em diversos contextos, a partir do referencial teórico-metodológico da Educação Popular com base nos estudos de Paulo Freire. Elas criam espaços de encontros dialógicos, com possibilidades de (re)significação de saberes e sentidos, a partir das experiências dos seus participantes. As rodas ultrapassam a sua disposição estrutural, que organiza os participantes em círculo, elas simbolizam uma “postura ético-política em relação à produção do conhecimento e à transformação social, efetivando-se a partir das negociações entre sujeitos” (SAMPAIO e outros, 2014, p. 1301).

As rodas de conversas com profissionais de saúde e educação, com os pais/responsáveis e com os adolescentes selecionados, foram importantes instrumentos em todo percurso do trabalho de campo.

Na *fase diagnóstica* consideramos os aspectos socioculturais dos atores sociais envolvidos, que retratavam a realidade, numa parceria afinada, oportunizando-lhes voz, voto e ação, dentro da abordagem dialógica (Thiollent, 2011). Nesta etapa fizemos o dimensionamento do problema, a quantificação de recursos necessários e a seleção de prioridades com os diferentes grupos, em rodas de conversas. Para tanto, elaboramos uma planilha de planejamento e programação, composta pelos seguintes itens: situação problema, estratégias, ações, recursos, público alvo, responsáveis, prazos e resultados alcançados. Os principais problemas elencados foram: agressões verbais, agressões físicas, bullying, preconceito, racismo, indisciplinas em sala e violência autoinflingida. Nesta etapa iniciamos as entrevistas com os atores.

Nas etapas de *efetivação das ações planejadas sistematicamente e avaliação dos resultados*, foram construídas e aplicadas as estratégias a seguir, para solucionar/atenuar os problemas detectados:

1 - Desenvolver 5 oficinas com os alunos participantes da pesquisa, utilizando material lúdico e valorizando o protagonismo destes, com os seguintes resultados: Alunos se envolveram nas oficinas propostas, produzindo materiais alusivos às temáticas como: desenhos, histórias, histórias em quadrinhos, rapper sobre respeito e paz, entre outros; Promovemos a reflexão dos alunos sobre as temáticas trabalhadas, com a mudança de comportamento observada gradualmente, por parte de alguns, ao longo dos encontros. Menor envolvimento de alguns alunos em episódios de violência escolar. Melhora do comportamento em sala de aula.

2 - Mediação de conflitos e atos de violência ocorridos entre os alunos no espaço da escola e em seu entorno, com os seguintes resultados: Observamos a diminuição do envolvimento de alguns alunos em conflitos ou situações de violência. A diretoria da escola elaborou um questionário reflexivo sobre a prática da violência na escola, para

que os alunos respondessem e discutissem quando fossem direcionados à diretoria por terem cometido violência. Melhoramos a articulação entre os serviços que compõem a rede, principalmente entre escola e equipe de saúde. Buscamos sensibilizar os pais quanto às formas mais adequadas de educação doméstica, sem violência; valorizamos a participação da família na escola, os motivando a acompanhar seus filhos.

3 - Acompanhamento e encaminhamento à assistência psicossocial de criança que tentou suicídio em sala de aula, com os resultados: Conseguimos que a mãe com auxílio de uma vizinha e da conselheira tutelar levasse à criança para iniciar acompanhamento no CAPS i; Acompanhamento da criança e família pela eSF/NASF, pelo Conselho Tutelar e CREAS.

4 - Implantação do Projeto Atividade Física na Escola, com os resultados: Os alunos foram selecionados e já iniciaram as atividades esportivas, onde serão também trabalhados outros assuntos educativos. A *identificação do aprendizado adquirido a partir do problema* foi observada na realização do seminário crítico com todos os atores envolvidos.

Como exemplo de ações de parceria com a eSF/NASF: planejamos e executamos as ações do PSE; realizamos interlocução com as equipes para atendimentos multidisciplinar na escola e na unidade de saúde, de crianças, adolescentes e famílias em situação de violência; realizamos visitas domiciliares para intervenção e encaminhamentos para assistência de saúde, de casos de violências diagnosticadas no espaço da escola; entre outros. Nas atividades da escola, houve a mediação de conflitos; diálogo constante com profissionais da escola; participação da organização de ações coletivas integrantes do calendário escolar, a exemplo de: Dia dos Pais, Caminhada do Folclore, Desfile da Primavera, entre outras ações.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa-ação, dentre as diversas abordagens metodológicas que podem ser implementadas para a realização de pesquisas em saúde, destaca-se por objetivar a transformação de uma realidade dada por meio da elaboração de estratégias de ação planejadas, a imersão do pesquisador no campo de coleta de dados, a constante interação entre o pesquisador e o participante, além da colaboração dos participantes e pesquisador como atores transformadores de sua realidade, também capazes de modificarem comportamentos e práticas, por conseguinte, a troca de saberes e o aprendizado resultante.

Destarte, esta metodologia configurou-se como extremamente adequada e aplicável ao estudo ora proposto, que lidou com um tema tão complexo e passível de intervenção, como é o caso da violência escolar contra a criança e o adolescente. Consideramos ainda, a essência do trabalho que deve ser priorizado pelas equipes da Atenção Básica, com práticas que visem à prevenção de doenças e promoção da saúde das coletividades, utilizando-se da escuta qualificada, da humanização do cuidado,

com sensibilidade aos problemas das comunidades, os riscos e as vulnerabilidades.

Ratificamos, portanto, que a utilização de metodologia de pesquisa-ação, por meio das práticas interventivas, facilitou a obtenção de resultados positivos para promoção de uma cultura de paz naquele ambiente escolar, pois contribuiu para mudanças efetivas nas formas de prevenir e intervir frente às situações de violência na escola, tanto por parte da comunidade escolar, quanto por parte dos profissionais de saúde.

Como produtos originários deste estudo, podemos elencar: fortalecimento do vínculo entre os profissionais que atuam na rede de serviços locais que vislumbram assistir de forma integral esta problemática; oficinas e atividades lúdica, implantação do projeto de atividade física na escola; proposição de novo modelo de mediação de conflitos no âmbito escolar; aproximação da família com a escola; projeto intersetorial para qualificação dos profissionais de saúde e educação para a prevenção e atenção às violências e elaboração de cartilha instrutiva para os profissionais. Os demais dados oriundos da pesquisa serão explorados em outras produções.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, A. - Una introducción a la investigación cualitativa. **Revista Psiquiátrica Peruana**. 6(1):103-12, 2000.

BARBIER, René. **A pesquisa-ação**/ René Barbier. Tradução de Lucie Didio. Série Pesquisa em Educação, v. 3. Brasília: Plano Editora, 2002. 159 p.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2011.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: **Diário Oficial da União**, 2013.

_____. Ministério da Saúde. **Política Nacional da Atenção Básica**: Portaria nº 2.436 de 21/09/2017 publicada no DOU n. 183, de 22/09/2017 Seção 1, Brasília, DF, 22 set 2017.

CAMPOS, C. J. G. **Método de Análise de Conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde**. **Rev Bras Enferm**, Brasília (DF) 2004 set/out; 57(5):611-4.

FEIRA DE SANTANA. Secretaria Municipal de Saúde. **Relatório do Segundo Quadrimestre de 2017, da Atenção Básica de Feira de Santana**. In: Arquivos da Secretaria Municipal de Saúde de Feira de Santana, Divisão da Atenção Básica, 2017.

FEIRA DE SANTANA. Secretaria Municipal de Saúde. **Relatório de Gestão da Atenção Básica do ano de 2018 de Feira de Santana**. In: Arquivos da Secretaria Municipal de Saúde de Feira de Santana, Divisão da Atenção Básica, 2018.

GRITTEN., L, MEIER, M. J., ZAGONEL, I. P. S. Pesquisa-ação: uma alternativa metodológica para pesquisa em enfermagem. **Texto Contexto Enferm** 2008; 17(4): 765-770.

IBIAPINA, Aricelma Costa; ROCHA, Genylton Odilon Rêgo da,. **Políticas públicas de enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes no Brasil e no Maranhão**. In: VI Jornada Internacional de Políticas Públicas 2013. Cidade Universitária da UFMA. São Luis: MA.

Disponível em: <<http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2013/JornadaEixo2013/anais-eixo9-poderviolenciaepoliticaspUBLICAS/politicaspUBLICASdeenfrentamentodaviolenciasexual.pdf>> Acessado em: jan 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Violência contra crianças e adolescentes: questão social, questão de saúde. **Rev. Bras. Saude Mater. Infant.** [online]. 2001, vol.1, n.2, pp.91-102. ISSN 1806-9304. Disponível em:<<http://dx.doi.org/10.1590/S1519-38292001000200002>.> Acesso dez 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza.. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 11ª ed. São Paulo: Hucitec; 2008.

MINAYO, M. C. S. (Org). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 1ª ed. Petrópolis: Vozes, 2016.

PRIOTTO, Elis Palma; BONETI, Lindomar Wessler. **Violência escolar**: na escola, da escola e contra a escola. *Rev. Diálogo Educ.*, Curitiba, v.9, n.26, p. 161-179, Jan./abr. 2009. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/dialogo?dd1=2589&dd99=view&dd98=pb>>. Acesso em: 26 out. 2016.

SAMPAIO, Juliana; SANTOS, Gilney Costa; AGOSTINI, Marcia e SALVADOR, Anarita de Souza. Limites e potencialidades das rodas de conversa no cuidado em saúde: uma experiência com jovens no sertão pernambucano. **Interface** (Botucatu) [online]. 2014, vol.18, suppl.2, pp.1299-1311. ISSN 1414-3283. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622013.0264>.> Acesso em: jul 2016.

SANTANA, J. S. S.; NASCIMENTO, M. A. A. **Pesquisa: métodos e técnicas de conhecimento da realidade social**. Feira de Santana, UEFS Editora, 2010.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18.ed. São Paulo-SP: Cortez, 2011.

TRINDADE, Andrea. Veja os bairros mais violentos de Feira de Santana no 1º semestre de 2016. **Acorda Cidade**. Feira de Santana, 5 jul. 2016. Disponível em: <<http://m.acordacidade.com.br/noticias/161782/veja-os-bairros-mais-violentos-de-feira-de-santana-no-1-semester-de-2016.html>> Acesso em: 01 nov. 2016.

TRIPP David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo-SP, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia. Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática. Também possui seu segundo Pós doutoramento pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com Análise Global da Genômica Funcional e aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Palestrante internacional nas áreas de inovações em saúde com experiência nas áreas de Microbiologia, Micologia Médica, Biotecnologia aplicada a Genômica, Engenharia Genética e Proteômica, Bioinformática Funcional, Biologia Molecular, Genética de microrganismos. É Sócio fundador da “Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde” (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Como pesquisador, ligado ao Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás (IPTSP-UFG), o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-403-0

